

disponível para os animais é muito baixa e o ganho de peso é prejudicado. No subpastejo - poucos animais na área - a forragem fica fibrosa e de baixo valor nutritivo, também, reduzindo o ganho de peso.

CERCAS

O tipo de cerca vai depender das condições de cada fazenda, podendo ser feita de tela, de arame liso, de arame farpado ou elétrica.

ANIMAIS

O potencial genético dos animais é muito importante. Animais de algumas raças nativas ou animais sem padrão racial definido não apresentam potencial para ganhos de peso superiores a 100 gramas por dia, o que pode inviabilizar economicamente a atividade.

Tabela 1. Ganho de peso de carneiros da raça Santa Inês em pastejo rotacionado no capim Tifton irrigado, Petrolina-PE.

Parâmetros	Valores
Animais por hectare	70
Peso médio inicial (kg)	21,15
Peso médio final (kg)	35,04
Ganho de peso no período de 112 dias (kg/cab)	13,89
Ganho de peso diário (g/cab)	124
Ganho de peso por hectare (kg/dia)	8,68

Deve-se dar preferência a animais desmamados com dois a quatro meses de idade e peso superior a 15 kg das raças Santa Inês, Dorper ou seus mestiços.

RESULTADOS
EXPERIMENTAIS

Em um experimento conduzido no Projeto Bebedouro, utilizando-se animais da raça Santa Inês, desmamados, numa lotação de 70 cabeças por hectare em pastejo rotacionado com o capim Tifton irrigado, foram encontrados os resultados constantes na Tabela 1.

Como se pode observar, foram utilizadas 70 cabeças por hectare, com ganho de peso médio de 124 g/cab./dia, o que significa 8,68 kg por hectare por dia.

Na Figura 3, observa-se que no início do experimento os borregos tiveram um ganho de peso acentuado, havendo, posteriormente, a manutenção do peso e, logo em seguida, um pique de ganho e peso menor que o inicial. Isto indica que se o produtor trabalhar com animais mais jovens (2-3 meses),

aproveitará melhor o potencial de ganho de peso dos animais e a média final pode ser bem superior à encontrada. Nos primeiros 42 dias, os ganhos de peso por dia foram em torno de 160 gramas por animal, o que resulta em ganhos de mais de 11kg/ha. Neste caso, os animais ganhariam quase 5 kg por mês.

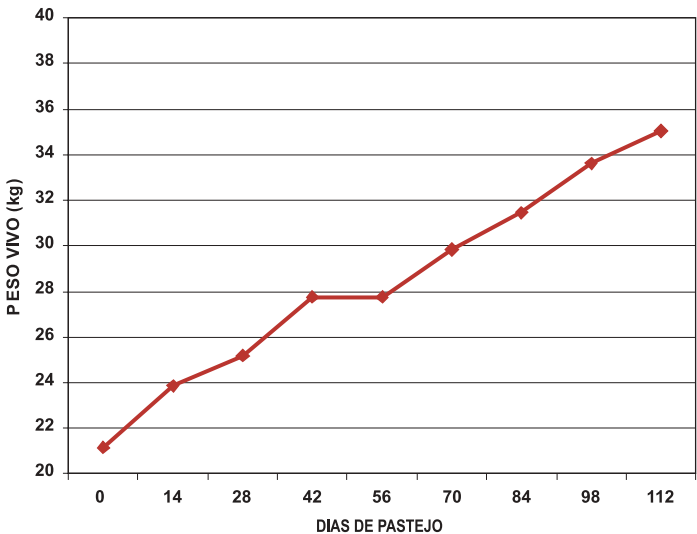


Fig. 3. Curva de ganho de peso de ovinos em pastejo rotacionado em capim Tifton irrigado, Petrolina-PE.

Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido são publicações com periodicidade irregular. Com este tipo de publicações, pretende-se a divulgação das tecnologias agropecuárias apropriadas e de interesse econômico para a região semi-árida do Nordeste brasileiro. Editoração: Eduardo Assis Menezes. Diagramação: Nivaldo Torres dos Santos. Tiragem: formato digital.

Instruções Técnicas da
Embrapa Semi-Árido

Petrolina, novembro de 2005

70

ENGORDA DE OVINOS EM
PASTAGENS IRRIGADAS

Foto: Embrapa Semi-Árido



Luiz Maurício Cavalcante Salviano
Maurício Barbosa Salviano

Luiz Maurício Cavalcante Salviano, Doutor em Nutrição Animal, Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, C. P. 23, CEP 56302-970 Petrolina-PE. salviano@cpatsa.embrapa.br
Maurício Barbosa Salviano, Estudante do curso de Veterinária da UFPI

INTRODUÇÃO

Na região semi-árida brasileira, a alternativa de exploração pecuária em áreas irrigadas exclusivas ou como complemento das áreas de sequeiro, ainda é feita de maneira muito incipiente, ao contrário do que ocorre em outras regiões. As poucas iniciativas de exploração das áreas irrigadas para produção de forragens estão baseadas no uso de capineiras com capim Napier, também chamado de Elefante, que é mal manejado, cortado, picado e oferecido no cocho para os animais, o que representa um sistema de baixa eficiência, uso intensivo de mão-de-obra não especializada e baixa lucratividade.

O sistema de pastejo racional rotacionado emprega mão-de-obra mais especializada e com maior eficiência que o tradicional, tornando competitiva a exploração pecuária em áreas irrigadas. Adicionalmente, um sistema de integração sequeiro/irrigação para produção de caprinos e ovinos pode viabilizar o abate dos animais com seis a sete meses de idade e é mais competitivo que o sistema tradicional da caatinga, onde os animais vão para o abate com dois ou mais anos.

PASTAGEM

Existem diversas forrageiras tropicais que se adaptam muito bem ao regime de irrigação no Semi-Árido brasileiro, cada uma delas apresentando vantagens e desvantagens. As gramíneas, como os capins Elefante, Mombaça e Tanzânia, são muito nutritivas e respondem bem à irrigação e à adubação. No entanto, são de difícil manejo quando em sistema rotativo de pastejo. O capim Tifton tem apresentado uma produção de forragem de alta qualidade e é de mais fácil manejo em sistema de pastejo rotativo que as demais forrageiras, sendo, por isto, o mais recomendado no momento.

PREPARO DA ÁREA

A área deve ser plana ou com pouca declividade e o solo profundo e bem drenado. Devem ser feitas as análises de solo e a subsequente correção e/ou adubação recomendadas pelos especialistas em solos.

O plantio do capim Tifton é feito por meio de estolões com ou sem raízes. Com raízes, o estabelecimento é mais rápido.

ADUBAÇÃO

As quantidades de adubo a serem usadas dependem da produtividade desejada. Quanto mais adubo, maior a quantidade de forragem produzida e, conseqüentemente, maior a quantidade de animais a serem utilizados. Nos experimentos, tem sido usada a seguinte adubação: Superfosfato simples: 350 kg/ha/ano; Cloreto de potássio: 350 kg/ha/ano e Uréia: 700 kg/ha/ano. O superfosfato simples pode ser dividido em duas aplicações por

ano. Já a uréia e o cloreto de potássio devem ser aplicados sempre que os animais são retirados do piquete.

IRRIGAÇÃO

Existem diversos sistemas de irrigação. O que mais tem sido usado na região é o “canhão”. A irrigação deve ser feita a cada cinco dias no período mais quente e a cada oito dias no período mais frio. Dependendo da eficiência do sistema de irrigação, pode-se usar uma lâmina de 30 a 50 mm de água por hora.

Foto: Embrapa Semi-Árido



Fig. 1. Ovinos mestiços de Santa Inês em pastejo no capim Tifton irrigado. Estação Experimental Bebedouro, Petrolina-PE.

MANEJO E UTILIZAÇÃO DA PASTAGEM

O sistema de pastejo rotacionado preconiza a subdivisão da área de pastagem em diversos piquetes. A quantidade de divisões depende do número de dias de ocupação e de repouso. A ocupação não deve ser superior a seis dias, para não prejudicar a rebrota. No capim Tifton temos usado quatro dias de pastejo e 24 dias de repouso, o que significa a divisão da área em sete piquetes.

O número de animais por hectare depende da qualidade da forragem e do tamanho dos animais. Para ovinos desmamados, em capim Tifton, recomendamos 70 cabeças/ha. Não se deve trabalhar com lotes muito grandes. Em caso de lotes superiores a 200-300 cabeças, é aconselhável subdividi-los.

É preciso muita atenção para que a pastagem esteja sendo pastejada de maneira uniforme, a 15 - 40 cm de altura. No superpastejo - excesso de animais na área - a quantidade de pasto

Foto: Embrapa Semi-Árido



Fig. 2. Ovinos mestiços de Santa Inês em pastejo no capim Tifton irrigado. Estação Experimental de Bebedouro, Petrolina-PE.